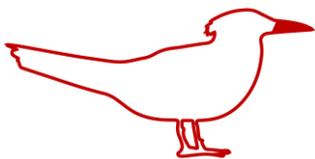


15 de maio de 2023 a 7 de outubro de 2024
Atualizado em 7/10/2024

Vigilância Epidemiológica de Influenza Aviária



166

Focos

confirmados para Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em animais silvestres (163) e em aves de subsistência (3)



8

UF com focos

(ES, RJ, RS, SP, BA, PR, SC e MS)

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>, acessado em 7/10/2024, às 15h.

909

pessoas expostas a animais prováveis ou confirmados (monitoradas pela Saúde)



0

pessoa exposta permanece em monitoramento pela saúde

Definição de Exposto

Pessoa com histórico de exposição recente* ao vírus da influenza aviária (IA) por meio de:

Exposição direta a aves e/ou outros animais classificados como prováveis ou confirmados para IA, sem utilizar adequadamente os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados. São exemplos: manipulação de aves vivas ou mortas, coleta de amostra biológica animal, abate, manipulação de penas e “depenagem”, remoção de carcaças, entre outros; **OU**

Exposição direta a fômites, secreções ou dejetos de aves e/ou outros animais classificados como prováveis ou confirmados para IA, sem utilizar adequadamente os EPI recomendados. São exemplos: contato direto com ninhos, ovos, excretas, água contaminada com restos ou dejetos, entre outros; **OU**

Exposição próxima (menos de 2 metros) e **prolongada** (mais de 15 min.) **a aves e/ou outros animais** classificados como prováveis ou confirmados para IA, sem tocar no animal e sem utilizar adequadamente os EPI recomendados. São exemplos: transportar o animal, estar no mesmo ambiente (fechado) que o animal, visitar feiras ou locais com animais, entre outros; **OU**

Exposição laboratorial às amostras suspeitas, prováveis ou confirmadas para IA (sejam de animais ou de humanos), por acidente ou por não utilizar adequadamente os EPI recomendados.

*Período considerado como exposição recente: até 10 dias, contados a partir da última exposição.



71

casos suspeitos primários (total)

0

confirmados para influenza A(H5N1)

71

descartados para influenza A(H5N1)

0

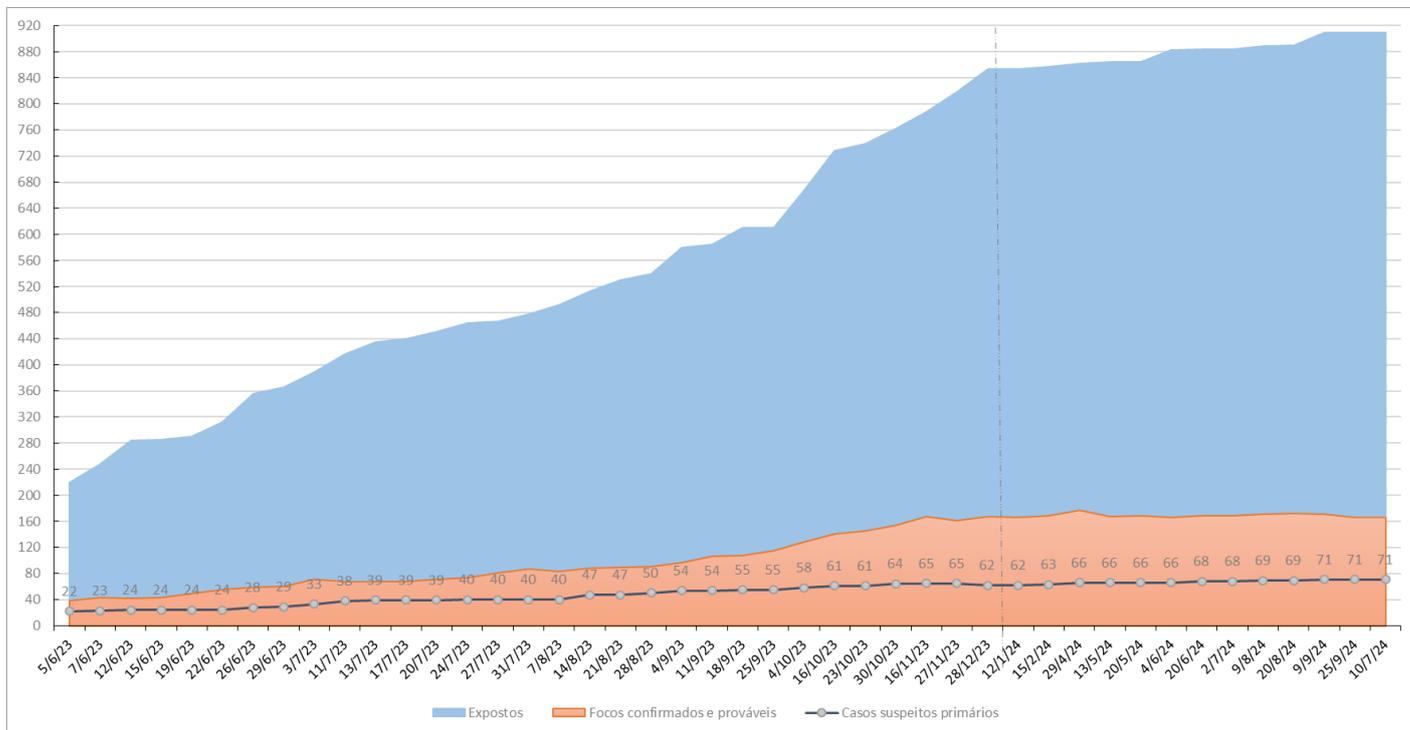
em investigação

Definição de Caso Suspeito Primário

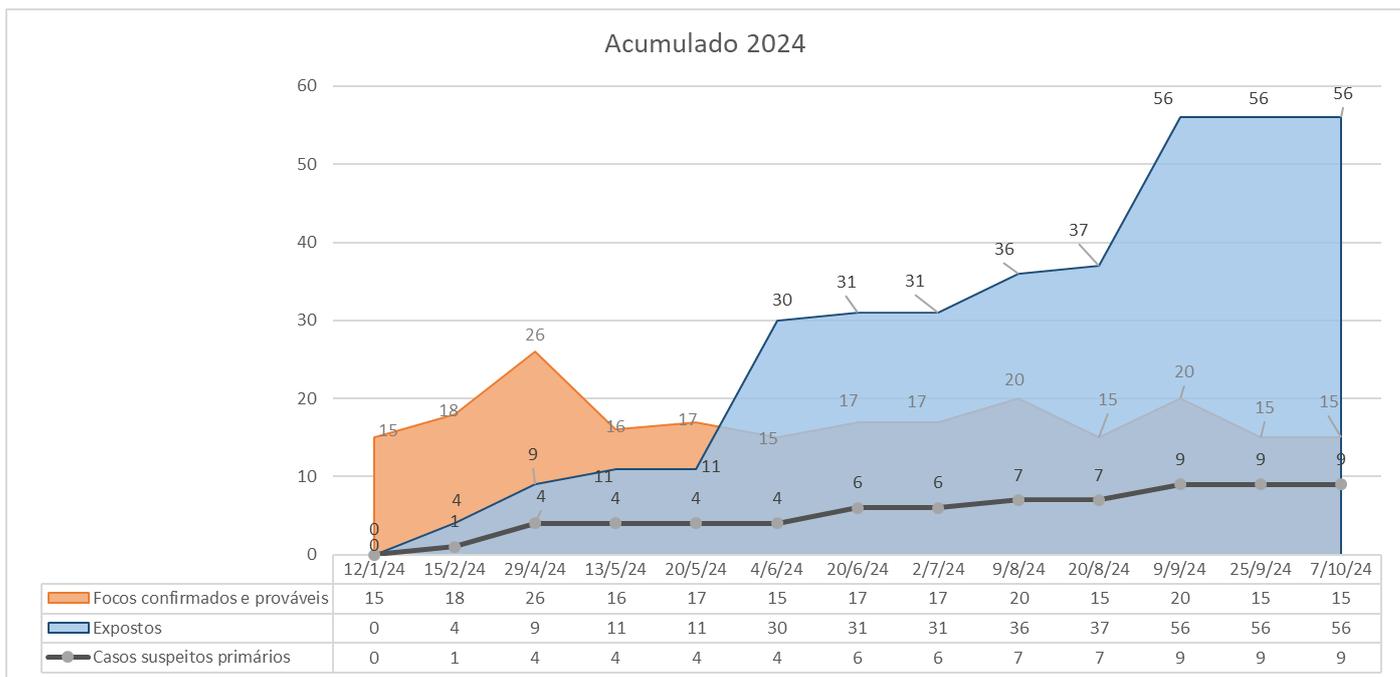
Pessoa classificada como exposta que apresentar pelo menos DOIS dos seguintes sinais ou sintomas: Febre ($\geq 38^{\circ}\text{C}$) ou histórico de febre; Sintomas respiratórios (tosse, congestão nasal, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar); Sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreia); Mialgia; Cefaleia; Conjuntivite.

Fonte: CGCOVID/DEDT/SVSA/MS. Dados atualizados em 7/10/2024.

Evolução (acumulado) de focos de IAAP em animais e de expostos e casos suspeitos primários em humanos – 05/2023 a 10/2024



Evolução (acumulado) de focos de IAAP em animais e de expostos e casos suspeitos primários em humanos em 2024



Fonte: CGCOVID/DEDT/SVSA/MS. Dados atualizados em 7/10/2024.

Distribuição da detecção de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em animais



Legenda

- Caso descartado
- Foco de IAAP em andamento
- Foco de IAAP encerrado
- Investigação em andamento

Unidade da Federação	Nº de focos	Municípios afetados	Último foco
ES	36	12	17/5/2024
RJ	31	15	7/6/2024
SP	54	14	20/2/2024
RS	6	5	10/2/2024
SC	21	14	18/12/2023
PR	13	6	14/11/2023
MS	1	1	16/9/2023
BA	4	4	30/6/2023
Total	166	71	

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>, acessado em 7/10/2024, às 15h.

A atuação do Ministério da Saúde

- Monitorar pessoas expostas aos animais prováveis ou confirmados para influenza aviária.
- Identificar casos suspeitos humanos e iniciar tratamento específico oportuno para redução da morbimortalidade da influenza aviária.
- Realizar diagnóstico laboratorial em humanos.
- Orientar as ações e medidas de prevenção a serem realizadas pela rede de vigilância epidemiológica no enfrentamento da influenza aviária em humanos no Brasil.
- As ações de vigilância da influenza aviária em humanos e o monitoramento estão sendo realizados pela área técnica (Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios - CGCOVID).

Principais ações

- 39 reuniões para alinhamento técnico com as Secretarias Estaduais de Saúde (SES).
- 17 reuniões do Comando Unificado para Influenza Aviária (MS, Mapa e MMA).
- Elaboração da Nota Técnica nº 38/2023 – CGVDI/DPNI/SVSA/MS.
- Realização de webinar sobre vigilância da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no âmbito da Saúde Única, com participação do Mapa, Ibama/MMA, Ministério da Saúde e Opas-BRA.
- Realização de webinar sobre “Assistência aos pacientes com influenza aviária e proteção à saúde dos trabalhadores” pela Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador, da SVSA.
- Participação na “Primera Reunión de la Comisión Intersectorial para Prevención y el Control de Influenza Aviar en las Américas”, promovida pela Panafiosa.
- Publicação do Guia de Vigilância da Influenza Aviária em Humanos.
- Participação nas atividades do Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde.

Links úteis

- Saúde de A a Z: Influenza Aviária: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/influenza-aviaria>.
- Guia de Vigilância da Influenza Aviária em Humanos: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-influenza-aviaria>
- Painel do Mapa sobre focos confirmados de influenza aviária em animais: <https://encurtador.com.br/zAGOU>.
- Organização Panamericana da Saúde - Influenza Aviária (em espanhol): <https://www.paho.org/es/temas/influenza-aviar>

Informe Epidemiológico da Vigilância da Influenza Aviária

©2024. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que seja citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA).

Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT).

Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios (CGCOVID).